

**A UTILIZAÇÃO DO MODELO SIG NA RECONSTRUÇÃO URBANA DA
CIDADE ROMANA DE OSSONOBA**

Cátia Teixeira¹
João Pedro Bernardes²
Célia Gonçalves³

Resumo:

O território algarvio constitui uma realidade geográfica individualizada e diversificada, uma vez que se encontra bem delimitada pelo mar, a sul, e pela serra, a norte. Não foi por mero acaso que a posição estratégica no caminho das rotas marítimas entre o Mediterrâneo e o Atlântico influenciasse a escolha da cidade de *Ossonoba*. O registo de achados, epígrafes e as várias intervenções arqueológicas efectuadas na malha urbana da cidade de Faro ao longo de mais de um século permitem-nos ter uma ideia, ainda que escassa, da extensão e topografia da cidade romana de *Ossonoba*.

Para a realização deste trabalho foi utilizado o suporte digital para a informação espacial, os chamados SIG (Sistemas de Informação Geográfica), cuja implementação permitiu obter um circuito da outrora cidade de *Ossonoba*, delimitando a paisagem urbana da cidade bem como das respectivas edificações romanas descobertas até então.

Palavras-chave: *Ossonoba*, Faro, Sistemas de Informação Geográfica

Abstract:

The Algarve region in Portugal is an individualized and diverse geographical landscape, well defined by the sea to the south and the mountains to the north. It

¹NAP – Núcleo de Alunos de Arqueologia e Paleoecologia, Universidade do Algarve
catia.teixeira90@gmail.com

² FCHS – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve

³ ICArEHB - Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour, Universidade do Algarve

was not by chance that the structures in the city of *Ossonoba* were affected by the strategic position between the maritime routes of the Mediterranean and the Atlantic Ocean. The archaeological findings, inscriptions and various field works carried out in the urban area of the city of Faro over more than a century, allow us to have an idea (albeit scarce), of the extent and topography of the Roman city of *Ossonoba*.

This work presents the first approach to the use of a digital support for spatial information, namely a GIS (Geographic Information System), in which the primary goal was to obtain a circuit of the former city of *Ossonoba*, by defining the urban landscape as well as the organization of Roman structures found until now.

Keywords: *Ossonoba*, Faro, GIS, Geographic Information System

1. Introdução

Após a mudança climática que ocorre no fim da era glacial, as planícies passam a ser cultiváveis e nelas crescem diversas plantas frutíferas. Estas características são fundamentais para o início da era das sociedades agro-pastoris. A esta melhoria climática dá-se mais tarde a “espiral da nova economia”, sobretudo com o aumento da produção agrícola, com o desenvolvimento das comunicações pelos rios e pelos mares e pelas trocas de mercadorias e notícias (Benévolo, 2005: 26).

A paisagem algarvia caracteriza-se por uma aparente diversidade que constitui uma realidade geográfica individualizada. Para além de delimitada pelo mar a sul e pela serra a norte, as condições climáticas e o coberto vegetal diferenciam-se quer tanto nas regiões da serra e do barrocal como também no litoral (Viegas, 2009). O contacto particular com o Mediterrâneo e o Atlântico veio a proporcionar à região algarvia importantes comunicações marítimas e fluviais, fazendo crescer a região a nível económico e social (Fig.1).

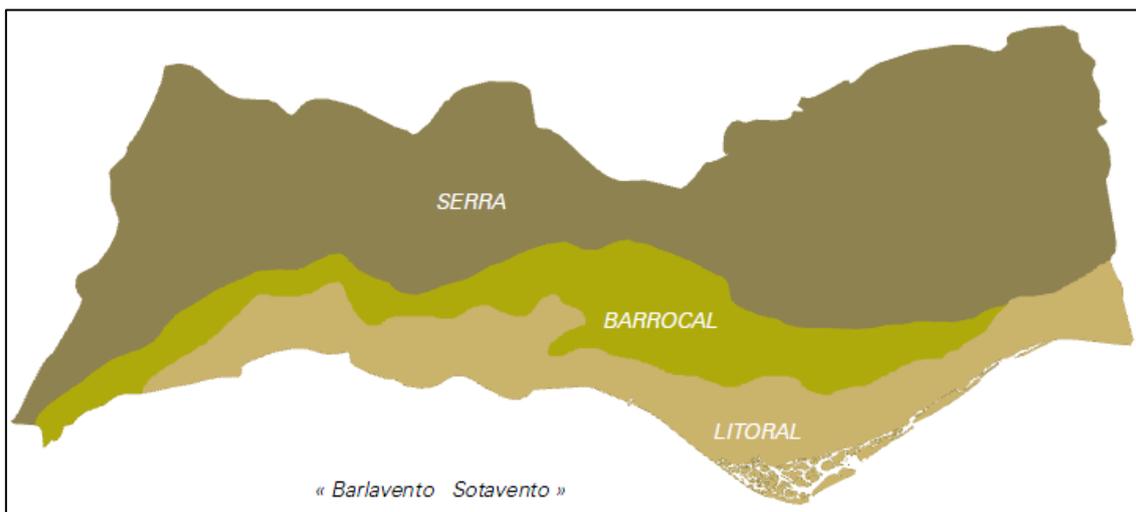


Figura 1 – Regiões Naturais do Algarve (Fonte: As Vias Romanas do Algarve, 2004:15)

A sua localização atractiva levou à fixação de populações ao longo dos séculos, sobretudo, na zona litoral (Rodrigues, 2004). A riqueza piscícola, mas também as terras férteis para cultivo bem como a navegação marítima tornaram a faixa litoral na localização privilegiada dos principais núcleos de povoamento romano junto à costa (Fig. 2).

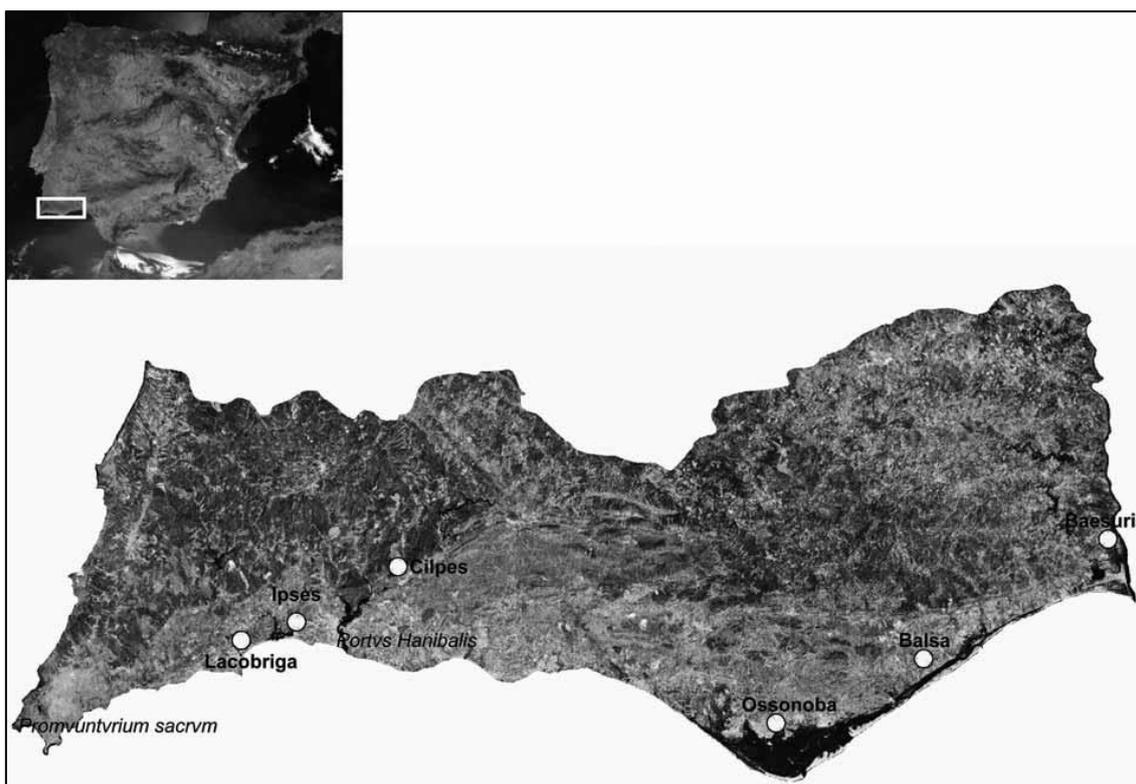


Figura 2 – Principais núcleos romanos no Algarve (Fonte: Changing Landscapes, 2008:359)

2. *Ossonoba* – a cidade portuária no centro algarvio durante o período romano

A todas as urbes que se beneficiaram da localização estratégica das confluências marítimas e fluviais no litoral algarvio, é *Ossonoba* a cidade digna de nota deste estudo, cuja localização fundamental permitiu trazer inúmeros benefícios, sobretudo a partir da conquista da Britânia em meados do século I d.C. (Bernardes, 2011). A cidade de *Ossonoba*, topónimo de origem pré-romana, era um dos principais portos do Sul da Lusitânia, constituindo-se como um grande centro regional virado para o mar. Esta cidade portuária estabelecia um conjunto vasto de contactos a longa distância com as diferentes áreas mediterrâneas. Originalmente uma cidade de provável fundação fenícia que remonta aos finais do século V a.C., *Ossonoba* passa a fazer parte do domínio romano em finais do século III a.C. (Paula e Paula, 1993).

Com a influência romana, a cidade passa a cunhar a moeda e a ter maior actividade de navios e produtos a circularem regularmente, sobretudo, a finais do século I a.C. quando é escolhida como cidade-capital do Algarve Central. A elevação de *Ossonoba* ao estatuto de *municipium* marca o fenómeno do crescimento significativo da cidade ao longo de todo o século I a.C. Como *municipium*, a cidade teria que edificar novos edifícios públicos onde a prática político-administrativa podia ser exercida. Ainda que não se possa afirmar categoricamente, tais remodelações foram uma prática comum em muitas cidades que receberam pela mesma altura o estatuto de município e que beneficiaram do período de prosperidade económica que caracteriza o final do século I e inícios do II d.C (Bernardes, 2011).

Após um período de conjuntura desfavorável de meados a finais do século II d.C., devido a sucessivos incêndios e destruições mouras na Bética, *Ossonoba* volta a assumir de novo um crescimento económico significativo ao longo dos séculos III e IV d.C.

3. O urbanismo da cidade romana de *Ossonoba*

Após abordada a importância do factor histórico e geográfico para um melhor enquadramento sobre o tema em questão, o foco principal desenvolvido neste estudo consta no urbanismo de *Ossonoba*. Os pontos essenciais a considerar são: a delimitação da paisagem urbana da cidade, a localização dos achados romanos no espaço, e a evolução urbanística ao longo da ocupação romana. Todos estes pontos serão desenvolvidos através da utilização do suporte digital para a informação espacial, os chamados SIG (Sistemas de Informação Geográfica).

A ideia de urbanismo ou mais precisamente a ideia de cidade nasce de uma criação histórica particular, cuja “escolha da cidade como paradigma e forma dominante do ambiente construído” se relaciona com a Europa como entidade histórica distinta (Benévolo, 2005:9). A nossa herança cultural europeia para a cidade e aos elementos que a compõem são produto da Herança de Roma, que por sua vez os seus motivos históricos se encontram e se entrecruzam com os elementos da herança grega e etrusca. O desenho geométrico unitário e racional que caracteriza as cidades romanas reflecte a marca de Roma em todas as partes da Europa bem como na Ásia Menor e Norte de África. Este fenómeno caracteriza uma “civilização homogénea que se propagou num amplo espaço geográfico” (Benévolo, 1995:23).

O registo de achados, epígrafes e as várias intervenções arqueológicas efectuadas na malha urbana da cidade de Faro ao longo de mais de um século permitem-nos ter uma ideia, ainda que escassa, da extensão e topografia da cidade romana de *Ossonoba*. Poderemos dividir a antiga cidade em cinco núcleos distintos.

O primeiro núcleo consta da zona monumental e cívica da cidade, que ficaria na colina da cidade velha, ao qual chamamos de Vila-a-Dentro. É sobre o coração da cidade pelo largo da Sé que integrava o forum da cidade (Bernardes, 2006). O forum, onde se implantavam os edifícios administrativos e religiosos mais

importantes, encontrava-se a uma cota de cerca de 3 a 4 metros de profundidade, no qual albergava um enorme templo, cujas estruturas em ruínas (podium) foram encontradas. O segundo núcleo, de cariz industrial e comercial, consta da área de expansão após o desenvolvimento da intensa actividade comercial após o I século. Esta área estende-se ao longo da margem ribeirinha na faixa litoral prolongando-se até cerca da estação de caminho-de-ferro. É nesta área que destacasse a presença do mosaico do Oceano (Fig. 3) que pertenceria a um edifício associado a actividades marítimas (Rodrigues, 2006).

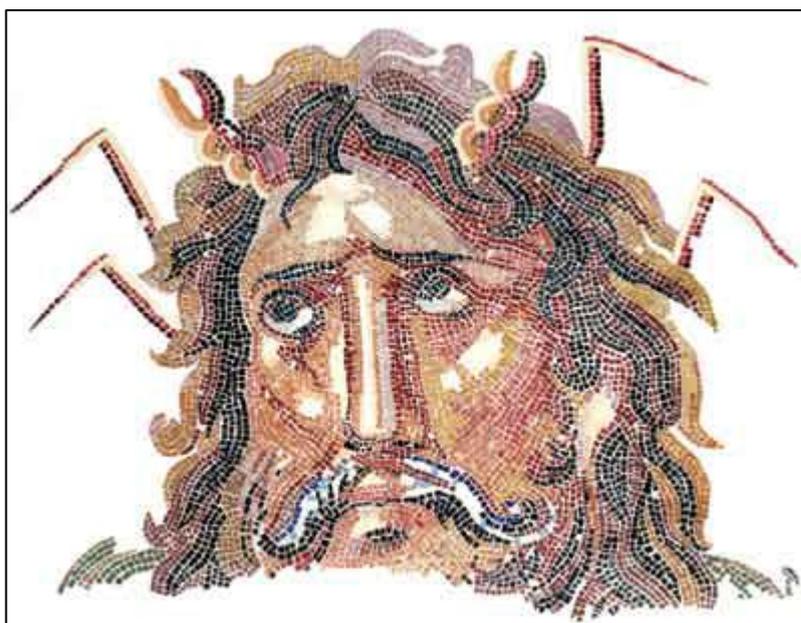


Figura 3 – Detalhe do Mosaico do Oceano (Fonte: O contexto regional dos Mosaicos, 2008:80)

Por trás desta área industrial e sensivelmente a norte do eixo definido pelas ruas Conselheiro Bivar/Infante D. Henrique, encontra-se o terceiro núcleo da cidade que consta da área habitacional. O quarto núcleo consta da localização das necrópoles no limite da cidade, situadas fora da malha urbana (Fig.4). A principal área sepulcral da cidade encontrava-se localizada no bairro do Teatro Lethes, antiga Horta do Colégio, estendendo-se desde a rua das Alçaçarias até ao Largo das Mouras Velhas. A partir da ermida de S. Sebastião, uma outra necrópole foi identificada na área da antiga Horta dos Fumeiros que acompanhava a saída ocidental da cidade pela estrada de Nossa Senhora da Saúde (Bernardes, 2011).

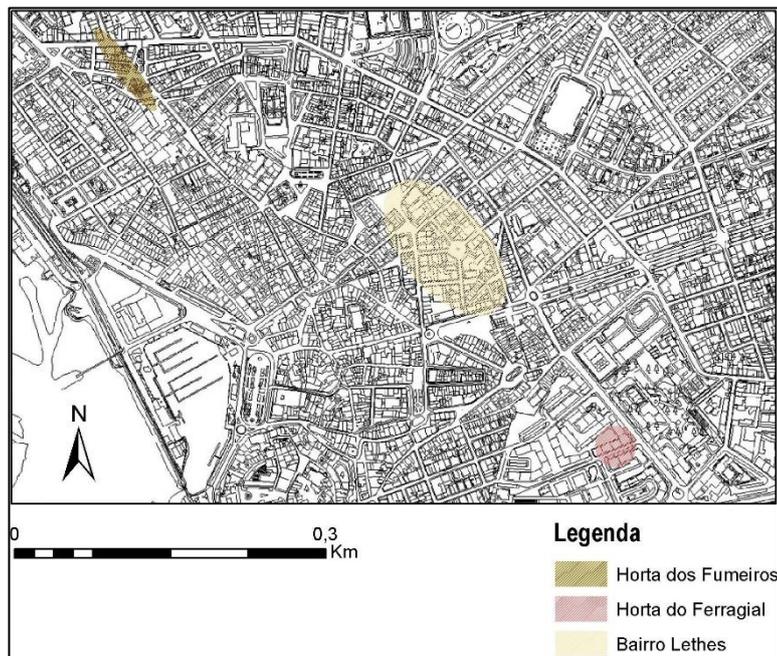


Figura 4 – Localização das necrópoles de *Ossobona*.

O quinto núcleo refere-se ao porto da cidade que situava-se no Largo de São Francisco perto do forum da cidade, característica das cidades portuárias durante a época romana (Bernardes, 2006). Os fragmentos de ânforas e múltiplos fragmentos cerâmicos que foram encontrados nos lodos da ria testemunham a vivência de uma zona de comércio activa em produtos industriais e comerciais (Fig.5). Na direcção a nascente ficava, conforme os dados recentes, uma reentrância da ria e solos pantanosos (Bernardes, 2011).

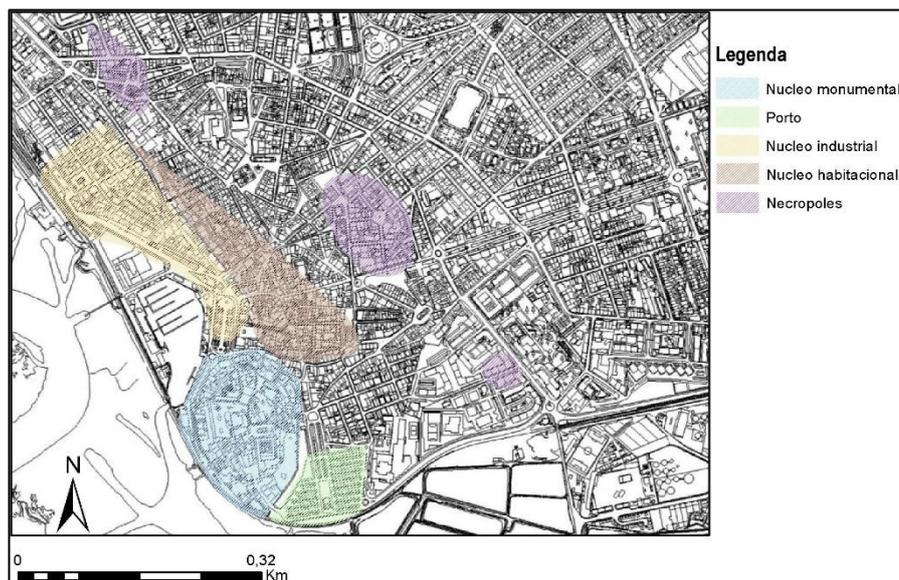


Figura 5 – Os diferentes núcleos urbanos de *Ossobona*.

Em relação aos eixos viários principais, a estruturação da Vila-a-Dentro segundo os dois eixos principais, as ruas do Município e do Repouso, poderiam indicar as vias do *cardus* e o *decumanus*, ambas de acesso ao fórum. A entrada em *Ossonoba* fazer-se-ia pela área do Teatro Lethes, e por aqui saía a via com destino à cidade vizinha de Balsa (Rodrigues, 2004). A partir da ermida de S. Sebastião acompanhava a saída ocidental da cidade pela estrada de Nossa Senhora da Saúde (Bernardes, 2011). O *cardus* seguia em direcção a Lacobriga e o *decumanus* ligava a cidade de *Ossonoba* a Balsa, ambos a partir do núcleo monumental onde se situava o fórum da cidade (Fig.6).

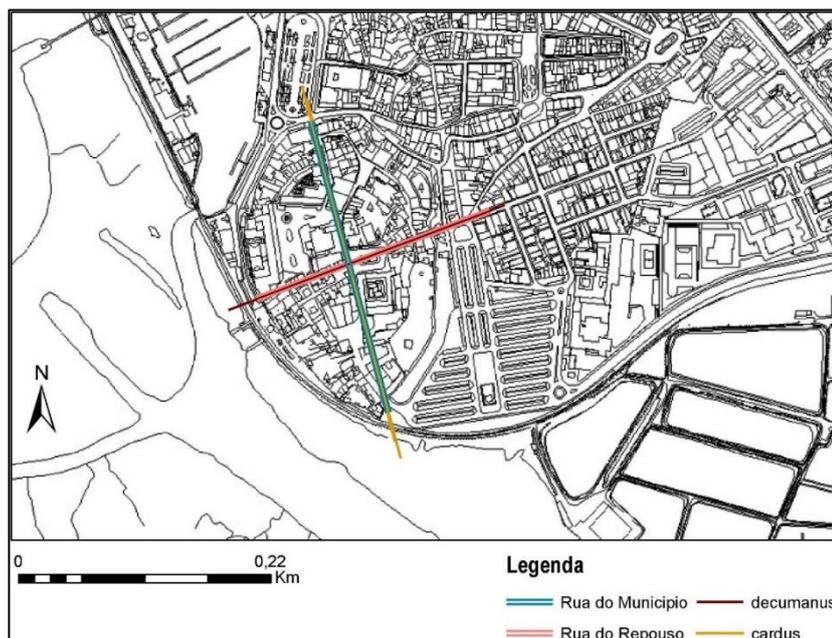


Figura 6 – O *cardus* e o *decumanus* representados no núcleo monumental.

4. Discussão e Conclusão

Neste contexto, os SIG revelam-se como uma ferramenta indispensável no apoio à investigação dos aspectos de um plano de reconstrução e planeamento territorial (Lang, 1998).

Foi com a revolução no pensamento arqueológico, a chamada “Nova Arqueologia” que introduziu novas abordagens teóricas e metodológicas. “Os arqueólogos começaram a explorar as potencialidades das aplicações informáticas ao nível da estatística e da cartografia, sendo que, no entanto, só com o aparecimento dos SIG, se dá um passo qualitativo nas respostas gráficas aos problemas colocados” (Gonçalves, 2009:21). Hoje, a aplicação SIG é uma ferramenta utilizada frequentemente pela Arqueologia, não só a nível internacional como nacional, demonstrando ser bastante útil na reconstrução do espaço físico e temporal.

O presente estudo foi baseado em trabalhos de campo arqueológicos realizados até então na cidade de Faro, bem como na pesquisa histórica, em

fotografias aéreas e em cartas cartográficas. Com o auxílio do modelo SIG, os dados obtidos apresentam uma reflexão sobre a reconstrução urbana do território da antiga cidade romana em Faro, criando uma base interactiva para consulta dos achados arqueológicos e identificação dos núcleos existentes da outrora cidade romana de *Ossonoba* (Fig.7).

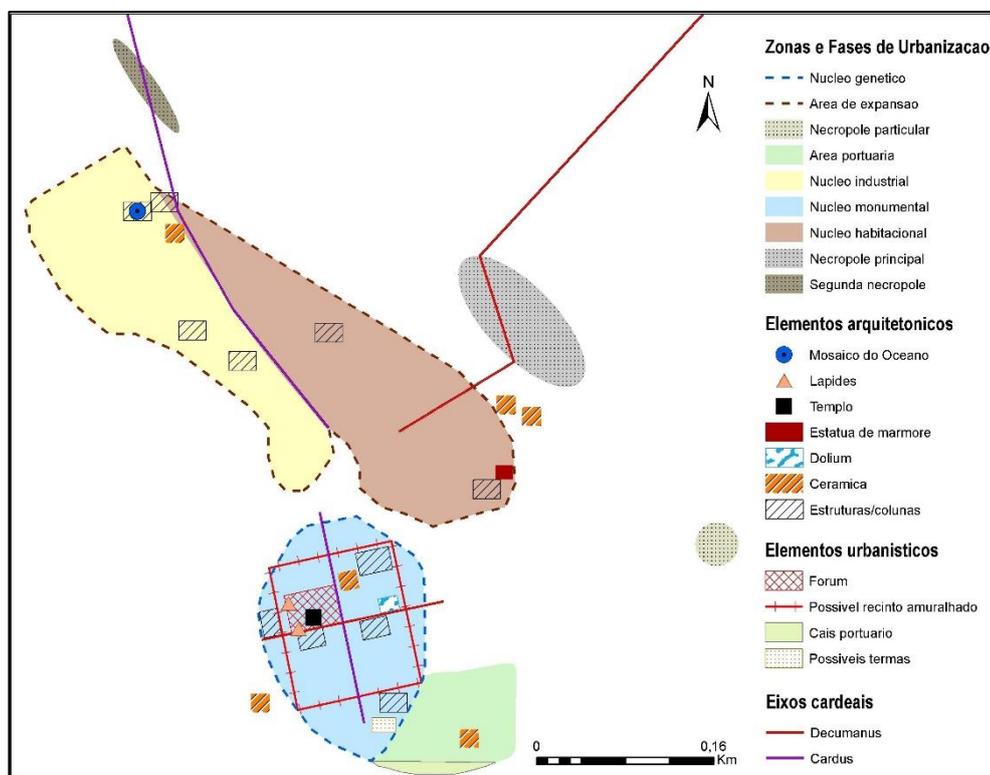


Figura 7 – Reconstrução urbana da cidade romana de *Ossonoba*.

É preciso considerar que tal estudo poderá ser alvo de consequentes alterações uma vez que futuras intervenções arqueológicas poderão trazer novos dados quanto à extensão e topografia da cidade.

Bibliografia

BENEVOLO, Leonardo (1995) – A Cidade na História da Europa. Lisboa: Editorial Presença.

BENEVOLO, Leonardo (2005) – História da Cidade. São Paulo: Editora Perspectiva.

BERNARDES, João Pedro, ed. (2008) – A Rota do Mosaico Romano, o Sul da Hispânia (Andaluzia e Algarve), Cidades e villae notáveis da Bética e Lusitânia romanas. Faro: Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve.

BERNARDES, João Pedro, ed. (2008) – Changing Landscapes The impact of Roman towns in the Western Mediterranean. AB Oppido AD Urbem: Algarve's Urban Landscape Variations throughout the Roman Age. Évora: Universidade de Évora.

BERNARDES, João Pedro (2011) – A Cidade de Ossonoba e o seu Território. Faro: Anais do Município de Faro.

GONÇALVES, Célia (2009) - Modelos Preditivos em SIG na Localização de Sítios Arqueológicos de Cronologia Mesolítica no Vale do Tejo. Faro: Universidade do Algarve.

LANG, Laura (1998) – Managing Natural Resources with GIS. California: Environmental Systems Research Institute, Inc.

MUMFORD, Lewis (2004) – A Cidade na História, suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes Editora.

PAULA, M. Rui, ed. (1993) – Faro, Evolução Urbana e Património. Faro: Câmara Municipal de Faro.

RODRIGUES, Sandra, ed. (2004) – As Vias Romanas do Algarve. Faro: Centro de Estudos do Património da Universidade do Algarve.

VIEGAS, Catarina (2009) - A ocupação romana do Algarve: estudo do povoamento e economia do Algarve central e oriental no período romano. Lisboa: Universidade de Lisboa.

VVAA, ed. (2006) – Revista Semestral de Edifícios e Monumentos, N.º24. Lisboa: Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.